

Relatoria FIB13 | O que é Conectividade Significativa? Novos conceitos para velhas demandas

- **Título da sessão:** O que é Conectividade Significativa? Novos conceitos para velhas demandas
- **Elaborado por:** Luiza Correa de Magalhães Dutra
- **Resumo da sessão:**

O painel foi **moderado por Polinho Motta**, coordenador de dados no data_labe. Polinho relatou, inicialmente, que no painel seria discutido o tema de conectividade significativa e apresentou dados que tangenciam esse tema: explicitou que, segundo a Anatel, 90% dos municípios possuem 4g; que, de acordo com a TIC, 85,3% de pessoas usam a internet. Quando vemos esses dados, vemos que os dados faltam pouco sobre a qualidade da conexão e como as pessoas usam e se apropriam dessas redes e tecnologias. Assim, relata que qualificaram o debate, com apontamentos de diferentes perspectivas e experiências.

Dinâmica: roda de conversa. Foram feitos alguns blocos em que a pessoa proponente vai falar o seu tema, depois existe a moderação e implicações e se abre para participação do público, e depois a pessoa que colocou o seu ponto pode fazer uma réplica.

Hemanuel Jhosé Alves Veras (CENTRO POPULAR DO AUDIOVISUAL (CPA) - terceiro setor)

Hemanuel recebeu a pergunta central de sua fala: “Quais são os elementos de infraestrutura de rede necessários para fruição de conectividade significativa?”. Começa explicitando a importância de contextualizar a conectividade em um país tão diverso e grande como o Brasil, e de todos países da América Latina. Relata que esse conceito de conectividade significativa vem do Norte Global e isso mostra que nossos territórios possuem diferentes nuances comparados ao Norte Global. Assim, demonstra a necessidade de parâmetros mínimos de velocidade e quantidade de dados para políticas públicas para sabermos de que forma as pessoas possuem conectividade e um foco maior nas experiências dos usuários. 04 parâmetros surgem então, segundo sua proposta: 1. Velocidade adequada; 2. dispositivo apropriado; 3. Dados suficientes e banda larga ilimitada e 4. uso diário da internet. Esse debate é muito importante para pensar em políticas, ações e planos, em pensar como podemos fazer com que as pessoas que estão na ponta tenham acesso à internet com qualidade, olhando pelas bases de pensamento e epistemológicas do Sul Global. Fala que nem sempre as empresas que vão estar possibilitando os acessos vão olhar as pessoas da ponta como um ponto lucrativo. **Polinho começa a comentar a fala do Hemanuel** dizendo da importância das estruturas para conseguir termos essa conectividade significativa, e que essas estruturas possuem uma importante perspectiva política. Que o fato de as pessoas não terem acesso à internet pode significar uma negação à cidadania, demonstrando que o debate sobre conectividade

significativa é um debate, para além de uma discussão sobre internet, sobre acesso à cidadania, à serviços, sobre ter um direito à vida. **Pergunta/intervenção do público:** traz a realidade do Amazonas, sobre a dificuldade de conectividade nesta região. Réplica de Hemanuel: falar em internet como um direito demonstra a importância da infraestrutura; que a lógica capitalista impacta nesses territórios de diferentes formas. Discutir conectividade é discutir questões infra estruturais que podem somar numa exclusão.

Thiane Neves (UFBA - Rede Transfeministas de Cuidados Digitais)

Thiane recebeu a pergunta central guia de sua fala: “Qual a centralidade de acesso a equipamentos e os parâmetros de dispositivos que viabilizam uma conectividade significativa?”. Iniciou sua resposta apresentando um pouco do trabalho que tem feito junto com coletivos feministas a partir de 03 pontos principais: 1. o cuidado digital - como levamos o cuidado para uma relação digital e dessa relação para os dispositivos, 2. relações familiares e o celular - conflitos familiares, 3. facilidades x medos - relato de mulheres sobre seus medos envolvendo esse debate de conectividade. Aponta as diferenças de relações que temos com nossos dispositivos e o que isso demonstra das nossas diferenças de conectividades - que perpassa pelo gostar e pela renda. Muitos dos dispositivos, em muitas famílias, conforme relatou, os celulares são os telefones residenciais; ou seja, existe um único aparelho para uma família inteira.

Ainda, falou sobre o “uso intuitivo”. Pergunta: intuitivo para quem? Neste tópico falou rapidamente sobre o chamado “uso intuitivo” de dispositivos digitais, sobretudo quando falamos em gênero, idade e trabalho, pois nem sempre mulheres acima de 50 anos cujos trabalhos são do cuidado doméstico, veem sentido nesse “uso intuitivo” dos dispositivos. Homens mais velhos também passam por isso. Também falou sobre a importância de olharmos para os preços e qualidade dos dispositivos, ou seja, existe um mercado caro e produtos feitos para durar pouco. Por fim, explicitou que precisamos de políticas que repensem os sentidos de conectividade, repensando também os dispositivos. **Polinho convida Mariana Gomes Cartaxo (Embaixada do Reino Unido)** para comentar. Mariana fala da importância dessa perspectiva dos dispositivos e que pensar em acesso significativo é ver a dificuldade desses acessos, de desigualdades sobrepostas que temos em nosso contexto. Pergunta para Thiane como ela acha que as mulheres e as comunidades podem se apropriar desse espaço virtual para construir suas próprias visões de futuro e realidade, e como podemos trabalhar em conjunto para construir isso.

Pergunta/intervenção do público: mulheres no Sul Global utilizam dispositivos de segunda mão, além do tempo para utilizar a internet, que mulheres, segundo pesquisas, não tem tempo para uso de internet, e que possuem acesso restrito. Como pensar em novas políticas públicas nesse contexto? Também foi perguntado sobre o quanto a criação de novos conceitos para lidar com determinadas demandas é eficaz? E como as massas populares podem falar de conexão quando isso muitas vezes nem chegou até elas? Ainda foi questionado como poderia ser feita uma reflexão de como as Big Techs estão relacionadas ao neoxtrativismo mineral na panamazônia? **Thiane voltou a responder** que articular as mulheres é aproximar e dizer que o lugar do cuidado é um lugar compulsoriamente destinado às mulheres. Então, busca entender como as mulheres se articulam nesses lugares com esses dispositivos: diz que em seu trabalho fazem rodas de conversas, trabalhos para as mulheres, por exemplo, perderem o medo da conectividade.

Fala da dificuldade de acesso de parlamentares, a título exemplificativo, com relação à realidade dessas mulheres e da conectividade e de pensar em políticas públicas que vejam e saibam dessas realidades.

Pedro Ramos (IBMEC - SP)

Pedro recebeu a seguinte pergunta: “Como a subjetividade, diversidade e abstração da apropriação tecnológica pode ser concretizada em um elemento necessário à conectividade significativa?”. Sua resposta se baseou em 04 tópicos centrais: a) Consumo e Consumismo: perpassando pelo debate de consumo como criação de sentidos; do embate de recepção vs apropriação; chegando na internet como meio generativo para apropriação de sentidos e criação de valor; b) Números e Tecnologia: debateu o fetiche das pesquisas quantitativas, apresentando os rankings e generalizações como tecnologias de poder, chegando no debate sobre o Norte Global e o colonialismo nos padrões internacionais; c) Inclusão digital como apropriação: perpassando pelas experiências humanas na internet, entrando no debate sobre inclusão digital adversa. Concluiu sua fala relatando que precisamos mudar a forma de enxergar métricas de inclusão digital e o uso da conectividade significativa enquanto inclusão digital. **Thiane** comenta a fala de Pedro: relata o quanto precisamos lutar para desconstruir as “verdades”, romper as linearidades, de que temos diversas formas de sentir que não são padronizadas; finaliza dizendo que essa relação com as descobertas tecnológicas precisa vir do sentir também.

Mariana Gomes Cartaxo (Embaixada do Reino Unido)

Mariana teceu sua fala trazendo sobre algumas estratégias internacionais de definir conectividade significativa, a colaboração do Reino Unido com o Brasil na área digital, através do Programa de Acesso Digital, seu conceito de conectividade significativa/inclusiva - que depende de cada comunidade e local em que se trabalha - e exemplos de impacto no Brasil. Relata que no Reino Unido, as estratégias que estão sendo desenvolvidas pelo governo levam em conta que as tecnologias estão em todos os âmbitos da sociedade e que pensam isso através de responsabilidade digital, inclusão digital, transformação digital e sustentabilidade digital.

Foi passada a palavra para as perguntas do público: **a primeira pergunta** tocou na realidade das comunidades rurais, propondo se pensar um processo em que as comunidades estejam nesses espaços de construção de políticas públicas na área de conectividade digital - pediu para os painelistas tecer comentários sobre o que vem sendo produzido nesse sentido. **A segunda pergunta/apontamento** foi no sentido do acesso significativo e enquanto sua regulação não é o fim em si, pois existem pilares nesse debate que são muito importantes, como o letramento digital, infraestrutura e dispositivos, que daí sim são complementados pela regulação.

O fechamento do painel se deu com uma pequena fala/comentário de cada um dos painelistas: colocaram seus agradecimentos e pontuaram a importância das disputas entre os conceitos principais debatidos no painel, além de como é necessário continuarmos a debater a conectividade significativa entre os diferentes grupos sociais e indivíduos de diferentes espaços da sociedade.